

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Claudia Simone da Silva Nepomuceno do Espírito Santo

**O VÍDEO COMO FERRAMENTA PARA ALCANÇAR HABILIDADES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Claudia Simone da Silva Nepomuceno do Espirito Santo

**O VÍDEO COMO FERRAMENTA PARA ALCANÇAR HABILIDADES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Orientador: Alencar Machado

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

Claudia Simone da Silva Nepomuceno do Espirito Santo

**O VÍDEO COMO FERRAMENTA PARA ALCANÇAR HABILIDADES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Aprovado em 20 de outubro de 2017

Alencar Machado, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)

Catherine de Lima Barchet, Ms. (UFSM)

Sant'Ana do Livramento, RS
2017

O VÍDEO COMO FERRAMENTA PARA ALCANÇAR HABILIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

THE VIDEO AS A TOOL TO ACHIEVE SKILLS IN THE CHILD EDUCATION

Claudia Simone da Silva Nepomuceno do Espirito Santo²
Alencar Machado³

RESUMO

Assumindo como pressuposto que a utilização do vídeo em sala de aula depende de um planejamento que inicie pela escolha das competências, habilidades e que os conteúdos possam englobar as múltiplas linguagens, discute-se no presente artigo a utilização do vídeo como ferramenta educativa na educação infantil. O estudo teve como objetivo analisar o alcance das habilidades cognitivas das crianças do jardim B, focando a presença do vídeo. Foi realizada uma pesquisa quanto aos meios, bibliográfica e quanto aos fins, explicativa, baseada num estudo de caso holístico, em uma escola da rede municipal de ensino, demonstrando algumas atividades e analisando o que este tipo de recurso audiovisual pode trazer de benefício. O artigo é finalizado comparando a primeira atividade realizada pelas crianças; com a última atividade que contempla todo o trabalho; explicitando o vídeo como um instrumento que estimula as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, e, auxilia na realização das suas habilidades cognitivas.

DESCRITORES: Pinóquio – Educação Infantil – Habilidades.

ABSTRACT

Assuming that the use of video in the classroom depends on a planning that begins with the choice of skills, abilities and that the contents can encompass multiple languages, is discussed in this article the use of video as an educational tool in the classroom of child education. The objective of this study was to analyze the range of cognitive abilities of children in garden B, focusing on the presence of video. A research was made about the means, and bibliographic for the purposes, based on a holistic case study, in a school of the municipal teaching network, demonstrating some activities and analyzing what this type of audiovisual resource can bring of benefit. The article is finalized comparing the first activity performed by the children; with the last activity that contemplates all the work; explaining the video as an instrument that stimulates the different areas of development of the child, and helps in the achievement of their cognitive abilities.

KEY WORDS: Pinóquio – Child Education – Skills.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo buscou, nesse contexto, contribuir para um estudo sobre o uso do vídeo em sala de aula, especificamente através do vídeo do “Pinóquio”, e como estes influenciam na aprendizagem e no imaginário da criança. Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Célia Irulegui, na educação infantil, o planejamento das atividades realizadas em sala de aula deve ser norteado e respeitar as necessidades das crianças, necessidade que perfazem os seguintes eixos de trabalho: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade, Matemática.

Para este estudo é significativo entender como o vídeo desperta o imaginário, as interpretações, a leitura de imagens e expressões próprias e coletivas das crianças, uma vez que sua presença lúdica é pertinente à ampliação da área cognitiva e psicomotora das crianças.

A imaginação infantil é sempre uma surpresa, respeitar o que a criança diz passa a não reprimir sua imaginação. Segundo Mendonça (2009), Daniela Psicóloga e Psicopedagoga a partir dos três anos a criança já é capaz de simbolizar, e essa capacidade abre a possibilidade dela pensar em muitas coisas e unir o que vê e aprende com sensações e sentimentos.

Entretanto, esse momento é valioso e importante para o desenvolvimento da criança, pois a imaginação está ligada a criatividade, e na educação infantil é preciso ser criativo para estimular os pequenos alunos a distinguir sobre o que pertence a realidade e o que pertence à imaginação, um bom momento também para introduzir a noção de certo e errado. Segundo a Revista Nova Escola podemos entender que:

De fato, pais e mestres são figuras centrais no desenvolvimento moral, ou seja, no julgamento que a criança tem sobre o que é certo ou errado. Mas, na prática, o verdadeiro protagonista desse amadurecimento é ela própria, que constrói desde cedo um conjunto de valores pessoais. E, mais importante ainda: é ela quem também toma decisões frente aos dilemas morais que encontra no dia a dia (Publicado em NOVA ESCOLA Edição 227, Novembro 2009).

O papel do professor neste momento é muito importante, pois poderá disponibilizar de recursos para aprimorar, aguçar e ampliar a curiosidade dos alunos, assim colaborar com seu vocabulário visual. O professor tem a oportunidade de montar um cenário perfeito que contribuirá para as construções no imaginário das crianças, levando-as a movimentos de mudanças e descobertas, instigando-as a criticarem e argumentarem, favorecendo o ambiente de aprendizagem.

Ao utilizar o vídeo relacionado à educação infantil e como este desperta a criatividade da criança, desenvolvendo suas potencialidades, dando a oportunidade para que se expres-

sem livremente valorizando as próprias produções e a dos colegas, propõe-se compreender como a criança ao fazer uso das múltiplas linguagens, ajustadas as diferentes intenções e situações em sala de aula, expressa suas ideias e aprendizados na necessidade de avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva, neste caso por meio do desenho.

Nesta busca, pretende-se demonstrar que o uso do vídeo como coautor dos conteúdos didáticos, contribui para o alcance das competências, habilidades cognitivas, nos processos comunicacionais, e, expressões das crianças durante a realização das atividades, como e, de que maneira depois de assistir os vídeos e filmes, as crianças encaixam esse aprendizado no contexto escolar, o importante papel pedagógico que influencia as crianças nos seus hábitos, trejeitos, como pensam e como agem.

2. O ALCANCE DAS HABILIDADES COGNITIVAS DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENFOCANDO O USO DO VÍDEO

Na educação infantil ampliam-se as possibilidades de trabalhar os conteúdos mínimos e estes serem tratados em um contexto que incluem a reflexão sobre aspectos que se referem aos elementos das múltiplas linguagens. Devido à ampla variedade de temas que podemos trabalhar com as crianças devemos saber como selecionar por que:

Muitos são os temas pelos quais as crianças se interessam: pequenos animais, bichos de jardim, dinossauros, tempestades, tubarões, castelos, heróis, festas da cidade, programas de TV, notícias da atualidade, histórias de outros tempos etc. As vivências sociais, as histórias, os modos de vida, os lugares e o mundo natural são para as crianças parte de um todo integrado. (Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil – 1998, pág.163)

Nesta fase da educação não se pode simplesmente seguir os conteúdos mínimos somente como instrumento de aprendizagem, visto que, quando falamos em aprendizagem, falamos em propiciar um ambiente rico de informações e interações, oportunizando conhecimento e ampliando gradativamente a possibilidade de comunicação e expressão de cada aluno.

Partindo do pressuposto de que a aprendizagem se torna um instrumento que permitirá a criança ter acesso à informação para criar novos conhecimentos; na educação infantil é necessário que a criança atinja algumas habilidades mínimas e conseqüentemente crie condi-

ções diferenciadas para alcançar estas habilidades. Ter domínio das competências e conteúdos corretos que viabilize utilizar uma mídia como o vídeo na preparação das aulas, sempre preservando a ludicidade, o brincar que é característica fundamental dessa faixa etária, e ter como estímulo as diferentes áreas de desenvolvimento da criança, para tanto as práticas em sala de aula devem estar orientadas na perspectiva da construção dessas habilidades para o exercício efetivo e competente da mídia que se utilizará, aguçando sempre a curiosidade e a vontade de brincar da criança, sendo que, para isso, é imprescindível que ela esteja feliz no espaço escolar.

No entanto para entender como o uso dos vídeos e filmes infantis, desperta o imaginário, as interpretações, a leitura de imagens, as expressões próprias e coletivas das crianças, é indispensável à presença do professor como interlocutor no processo de ensino-aprendizagem. É ele, com sua criatividade, bom senso, habilidade, experiência docente, que deve ser capaz de perceber ocasiões adequadas ao uso do vídeo. No entanto, para Mandarino (2002) criatividade, bom senso e experiência não surgem do nada.

Para Vasconcelos e Leão (2010, p. 2), ao utilizar o vídeo como recurso didático deve-se ter cuidado com a exibição dos mesmos. A interação que os alunos possam ter com o recurso vai depender de como a aula será desenvolvida após sua exibição. As crianças devem estar integradas de maneira intencional às atividades cotidianas e a organização em sala de aula. As atividades pedagógicas por sua vez devem ser enfatizadas em situações lúdicas, num ambiente afetivo onde o professor está atento as necessidades de cada um, falando, cantando, brincando com e para elas, assim adquirem, mesmo que por vezes imaginando cada situação, uma capacidade maior de atenção ao seu entorno, podendo aprender por hipóteses.

Hoje, a escola como parcela da sociedade atravessa as suas próprias mudanças, desde a formação de professores e os meios ou recursos que são utilizados no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, as mídias têm adentrado as salas de aula como uma proposta para a inovação do ensino. A mídia pode ser inserida em sala de aula através dos Recursos de Ensino. Estes recursos segundo Gagné (1971, p. 247) “São componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”.

Segundo o Manual de Orientação Pedagógica - Brincadeiras de Creches (2012, p.27) “No processo de interação com o mundo, as crianças adquirem experiências de narrativas veiculadas pelas linguagens oral, escrita e visual”. O mesmo manual deixa claro que as crianças pequenas deixadas sozinhas permanecem passivas diante dos programas de TV ou filmes, ou seja, pela dificuldade da linguagem, elas precisam de ações corporais, de exploração e de interação para compreender o mundo e desenvolver a sua linguagem.

A educação infantil é o momento em que o professor tem a oportunidade de proporcionar um cenário perfeito, lúdico, interessante, inventivo, colorido, que contribuirá para que as crianças façam construções em seu imaginário, levando-as a movimentos de descobertas, favorecendo o ambiente de aprendizagem, o professor neste momento, poderá disponibilizar recursos que desenvolvam os conhecimentos, a curiosidade e sobre tudo ampliar o vocabulário audiovisual das crianças. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) aborda que:

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (RCNEI, 1998, p.29).

2.1 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Definindo competência em seu termo denotativo, segundo dicionário Aurélio (1988) em sua segunda definição: “2. Qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa; capacidade, habilidade, aptidão, idoneidade”. Então, ao fazer uso das competências, se quer que o aluno tenha a capacidade de mobilizar recursos visando entender, abordar e resolver uma situação. Para Dias, Isabel (2010), é a competência que permite ao sujeito aprendente enfrentar e regular adequadamente um conjunto de tarefas e de situações educativas.

Já as habilidades podemos definir como a aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma situação, é o aluno saber fazer; para se ter habilidade, é preciso ter a competência primeiro. Então, do ponto de vista prático:

Isso significa que é necessário que os alunos descubram os seus próprios caminhos. Quanto mais "pronto" é o conhecimento que lhes chega, menos estarão desenvolvendo a própria capacidade de buscar esses conhecimentos, de "aprender a aprender", como tanto se preconiza hoje. (Garcia, Lenise Aparecida Martins. "Competências e habilidades" -2005).

Ao utilizar as competências e habilidades como orientações, a escola e o professor, precisam aprender a usá-las de maneira adequada e conveniente, precisam preparar o aluno para lidar com situações de seu cotidiano e serem capazes de resolverem problemas reais com abordagem por competências.

O objetivo específico da educação infantil segundo Projeto Político Pedagógico e Plano de Estudos da Escola Célia Irulegui, é promover o conhecimento sobre si e sobre o mundo, incentivando o desenvolvimento das potencialidades físicas, sócioafetivas, intelectuais e morais do educando através de atividades significativas, criativas e que permitam a construção do senso crítico e da progressiva autonomia. Este plano também prevê os eixos temáticos e suas respectivas competências, conceitos, habilidades e atitudes a serem trabalhadas ao longo dos níveis da escolaridade atendidos pela escola, e segundo Oliveira, Zilma:

Pesquisas sobre aprendizagem e o desenvolvimento infantil revelam que pensar uma proposta pedagógica para creches e pré-escolas envolve organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. (Educação Infantil: Fundamentos e Métodos Oliveira, Zilma).

O Plano de Estudos da escola está composto por 21 competências, juntamente com as habilidades que delimitam os conteúdos e orientam o trabalho dos professores, conteúdos que podem ser conceituais, procedimentais, atitudinais; os conteúdos fazem parte dos diversos eixos de trabalho, organizados por blocos, segundo Referencial Curricular Nacional Para educação Infantil, (RCNEI, 1998, p. 46), destacam-se os seguintes eixos de trabalho: movimento, artes visuais, Música, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, matemática. O que não impede que muitos conteúdos encontrem-se contemplados em mais de um eixo.

Os conteúdos a serem trabalhados na educação infantil são orientados pelo Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil, que ajuda na elaboração do planejamento e atenta para as necessidades das crianças, conteúdos esses sempre relacionados com suas vivências. É importante lembrar que conteúdo para educação infantil é tudo aquilo que o professor trabalha nas múltiplas linguagens, em todas as diversas situações da sala de aula. Rau (2011 p. 67) diz que o trabalho pedagógico na educação infantil como atualmente, requer uma abordagem diferente. Isso ocorre porque desde cedo a criança é exposta a um número maior e diversificado de estímulos cerebrais, que, por sua vez provocam diferentes reações.

2.1.1 Múltiplas linguagens

Sendo a educação infantil a primeira etapa da educação básica e ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, não cabe nesta fase da aprendi-

zagem alfabetizar a criança, porém ampliar relações sociais na interação com outras crianças e adultos, conhecer seu próprio corpo, brincar e se expressar das mais variadas formas, utilizar diferentes linguagens para se comunicar, entre outros, e segundo o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) sua prática deve se organizar de modo que desenvolvam programas e projetos curriculares onde as crianças desenvolvam algumas capacidades.

Portanto é importante saber que a criança nasce com um potencial e o mesmo será desenvolvido por meio das interações com os adultos com quem se relaciona e que utiliza múltiplas linguagens para expressar-se, tendo o direito de receber uma educação que valorize e amplie suas linguagens.

De acordo com seu ritmo individual nesta faixa etária do 0 (zero) aos 6 (seis) anos, estão em franca evolução física, biológica, cognitiva e psíquica e quanto mais vivências estimuladoras maior será o seu desenvolvimento integral. Existem diferentes linguagens na educação infantil, isso:

Significa, num primeiro momento, falar de aspectos que traduzem as características da linguagem própria da criança: imaginação, ludicidade, simbolismo, representação. Para ela, a linguagem reveste-se de um caráter comunicativo que, ao mesmo tempo em que comunica algo, permite dizer alguma coisa também. (Vitória, Maria Inês Corte). "Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética". *"Revista Ágora: Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação"* (2010,p.1).

O aprendizado infantil se dará, também, a partir das experiências e vivências da criança e ao que ela tiver acesso, e que as linguagens e suas especificidades como: desenho, pintura, literatura, jogos, brinquedos, imagem, silêncio, dança, teatro, música, mímicas, mídias, oralidade e escrita, desde que estejam igualmente inseridas no contexto da sala de aula e que o professor planeje diferentes tipos de intervenções e depois avalie o uso destas estratégias e como os alunos aprenderam de diferentes formas, contribuam gradualmente adicionando sentido a este aprendizado.

2.2 O USO DO VÍDEO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso separar e conhecer as potencialidades que as mídias (TV, filmes, vídeos, desenhos) têm a favor da aprendizagem das crianças, portanto cabe aos pais e aos professores atuarem juntos nessa formação e conhecer e escolher os programas que as crianças assistem,

analisando seus conteúdos, buscando assim utilizar-se dos valores e ideais que cada programa acrescentará para a sua formação. Para Biaggio (1976), p.169, as crianças aprendem não apenas o que lhes é dito que devem fazer, mas principalmente o que veem ser feito por outras pessoas.

Segundo José Moran (2007), precisa-se, em consequência, estabelecer pontes efetivas entre educadores e meios de comunicação. Educar os educadores para que, junto com os seus alunos, compreendam melhor o fascinante processo de troca, de informação-ocultamento-sedução, os códigos polivalentes e suas mensagens.

Assim sendo, o professor torna-se primordial, quando é ele que convive grande parcela do dia com os alunos, e, o papel do professor continua sendo de extrema importância, pois é ele quem vai mediar os processos de aprendizagem, auxiliando os alunos na descoberta da importância do uso da mídia em sala de aula. Gallo (2000) aponta que em 1998 as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil já trazem incentivo para o uso das tecnologias na educação, quando diz que, os conhecimentos devem estar articulados também com a ciência e a tecnologia.

Então, porque não utilizá-las em sala de aula na educação infantil, onde o papel dos educadores é convidar as crianças a se expressarem sobre o que escutam, sobre o que assistem, pois desta forma estarão libertando as crianças do silêncio passivo. Neste caso o uso do vídeo em sala de aula na educação infantil são multiplicadores de aprendizagem, cultura e divertimento que vieram para ficar, mudando o que a criança vive, o que a criança é. Para Mazzamati (2012, pág.45):

Vivemos numa época em que a informação surge de todos os lados, ao mesmo tempo, em tamanha quantidade que nem sempre pode ser absorvida. Para olhar e conversar sobre o que se olha é, portanto um exercício um hábito a ser adquirido, e o melhor lugar, sem dúvida, é a sala de aula.

O uso do vídeo jamais pode ser passivo, o aluno precisa interagir para que haja aprendizado, desencadeando um processo mental em que pode ocorrer associação com as imagens e ideias sobre determinado conteúdo a que está associado. Não é simplesmente assistir, olhar, as crianças devem ser convidadas a participar, ouvir com atenção determinadas partes, aprender as músicas, imitar e criar gestos.

Na educação infantil as crianças precisam explorar, brincar, investigar e reconhecer o mundo, e quando brincam desenvolvem diferentes aprendizagens, desenvolvem o lúdico, que

aplicado às tecnologias, torna-se uma forma prazerosa e significativa, no processo de aprendizagem, conforme Setton:

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como a mídia despontam como parceiras de uma educação pedagógica. (Setton, 2009, p. 1)

2.2.1 O vídeo e sua relação com o imaginário infantil

Partimos do princípio que o imaginário é tudo que não podemos estabelecer fronteiras entre o real e o que é parte daquilo que estamos imaginando. “A imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência” (Vygotsky, 2009, p. 22). Neste contexto percebemos que pelo imaginário a criança descobre o que existe entre ela e o mundo. Esta descoberta interna na busca de sua autonomia é cheia de significados e realiza um equilíbrio para criança.

O imaginário infantil nos revela o modo de pensar e de vivenciar o mundo a partir de experiências individuais ou coletivas mediadas por um adulto. Uma vez que a realidade e as experiências vivenciadas pelas crianças estão diretamente ligadas à imaginação, “[...] toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa.” (Vygotsky, 2009, p. 20). Caberá ao adulto mediar essas atividades e hipóteses que a criança cria, proporcionando como dito anteriormente, experiências.

Entende-se que o imaginário infantil é tão importante para a criança, pois é esse imaginário mediado de símbolos e fantasias que permitirá que mais tarde quando se envolver com situações que provoquem seus sentimentos, irá construir explicações inteligentes, sempre movidas por sua curiosidade.

O imaginário infantil está cada vez mais dependente da mídia, está sujeito a manipulações que transformam o seu estágio natural de formação e de crescimento direcionando para um interesse imediato. Os meios de comunicação estão presentes em casa e no lazer, e, com certeza, já estão presentes nas escolas, ou seja, na vida de cada criança.

Ainda, segundo Vygotsky (1994), quando a criança reproduz o comportamento social de um adulto em seus jogos está fazendo uma combinação do real com sua ação fantasiosa, isto porque a criança tem como necessidade a reprodução do cotidiano do adulto, o qual ainda não pode fazer como gostaria.

A criança busca em seu faz de conta obter conhecimentos antecipados do mundo ao seu redor, neste contexto a escola pode proporcionar uma fase muito satisfatória para as crianças, dependendo do que se propõe a ensinar, principalmente na educação infantil, pois, é uma fase em que a criança praticamente sonha acordada, está inventando e descobrindo coisas. Vygotsky destaca em seu livro, a formação social da mente que:

Em estudos experimentais sobre o desenvolvimento do ato de pensar em crianças em idade escolar, tem se admitido que processos como dedução, compreensão, evolução das noções de mundo, interpretação da casualidade física, o domínio das formas lógicas de pensamento e o domínio da lógica abstrata ocorrem por si mesmas, sem nenhuma influencia do aprendizado escolar (VYGOTSKY, 1994, p. 88).

Então, é possível dizer que a criança, ao imaginar, passa a acreditar mais na sua criação, deduzindo, interpretando, controlando, o que faz com que essa imaginação que tem durante a infância e é possível que tenha esse processo criativo vinculado às suas vivências e experiências imediatas.

2.3 PINÓQUIO

Pinóquio é um boneco de madeira, personagem infantil conhecido em todo o mundo. A história de Pinóquio foi escrita pelo autor italiano Carlo Lorenzini, conhecido como Carlo Collodi (1826-1890). Pinóquio é fabricado por um marceneiro chamado Gepeto, que queria ter um filho, Pinóquio fala, pensa e age como uma criança, porém cada vez que conta uma mentira, seu nariz cresce; tem um grilo como amigo; e a fada que realiza seu desejo de virar um menino de verdade. Carlo Collodi:

Escritor e jornalista italiano, conhecido como o criador de Pinóquio, o célebre boneco de madeira, morre em 26 de outubro de 1890, em Florença. O nariz do simpático boneco cresce quando conta uma mentira e volta ao normal quando diz a verdade. Essa história inspirou milhares de caricaturistas quando queriam criticar aqueles que falam mentiras e produtores cinematográficos, entre eles Walt Disney, cuja animação de 1943 foi consagrada. (<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/carlo-collodi-o-criador-de-pinoquio>)

Em 1940, o personagem ganhou vida num desenho animado de Walt Disney, foi quando se tornou mais popular no mundo todo. Mas a história de Disney é diferente do original. Na animação, por exemplo, é uma baleia que engole o boneco e Gepeto, em vez do tubarão existente na versão de Collodi.

Se os tópicos citados anteriormente estavam voltados para o desenvolvimento cognitivo das crianças, agora se trata de considerar uma história que englobe todos os conteúdos

que devem ser contemplados neste estudo, e, quais as possibilidades de agrupamentos para a realização destas atividades pedagógicas. Para tanto:

Esta história já se encaixa como contemporânea, ela apresenta uma aproximação com os contos, mas não carrega algo folclórico como os contos de fadas. Foi escrita em forma de folhetim e as crianças pediam sua continuação. Cada confusão do boneco tem uma moral, ele é avisado antes, aconselhado a desistir, mas ele não ouve e então, ele só aprende com a experiência. Em uma das últimas travessuras de Pinóquio, ele vai para o País dos Brinquedos onde não tem escolas. Trata-se aqui da necessidade do estudo e do que uma vida sem comprometimento pode trazer para o sujeito e não há saída sem estudo e sem trabalho. Na história existe também a questão das expectativas parentais, o que o pai espera para seu filho, passando orientações, conselhos, experiência de vida que os pais passaram, porque eles se lembram do que fizeram no passado e não querem que os filhos também cometam estes erros. (de Aguiar, Ana Cristina, et al. "OS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO INFANTIL." *Anais-Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG 1.1* (2015): 185-194).

Ler um conto para crianças no jardim B parece ser tarefa fácil, porém, devemos nos ater a uma leitura não muito extensa, para não correr o risco de a turma perder o interesse, assim sendo, para Castanheira, Maria Lúcia, Pág. 36, 2009, a prática de ensino é uma ação intencional, que procura atingir determinados fins e, para ser realizada, apoia-se em conhecimentos sobre como funciona a realidade da sala de aula.

A leitura oral propõe em sua metodologia um privilégio a escuta do dos alunos, e promove a interferência em momentos oportunos e que merecem uma maior atenção, até mesmo uma mudança de voz ou uma brincadeira na fala. Por isso:

[...] a simples ideia de uma boa brincadeira proporcionada pela leitura também tem seu fundamento e pode ir além do mero entretenimento ou da diversão superficial e descartável. Quando brinca, a criança faz-de-conta. Quando cresce, sonha. Isto é: fantasia, imagina, finge – cria uma ficção. E isso desempenha outro papel importantíssimo para qualquer ser humano estar em paz consigo mesmo – além do prazer que traz (MACHADO, 2002, p. 20).

A compreensão da história bem como a associação com o processo de aprendizagem facilita para que as crianças percorram e alcancem as habilidades cognitivas a partir de cada conteúdo. Uma vez que:

Pinóquio é um clássico que não envelheceu. Suas lições também não deixaram de ser importantes: mentir traz consequências além do crescimento do nariz; não ir à escola podem não tornar você um burro no sentido literal, mas certamente vai complicar a sua vida. Independentemente da intenção da publicação, é certo que Carlo Collodi criou uma história divertida que todos deveriam ler. (Nascimento, José Leonardo Ribeiro – 2013).

3. METODOLOGIA

Este artigo tem por objetivo descrever uma experiência didática relacionada ao uso do vídeo como instrumento audiovisual segundo algumas competências, buscando alcançar habilidades cognitivas e conteúdos da educação infantil, numa perspectiva lúdica e contextualizada no universo das aulas da turma do jardim B, em consonância com a aprendizagem que a criança precisa desenvolver com base nas múltiplas linguagens.

As habilidades, competências e conteúdos mínimos da educação infantil que serão citadas, estão baseados no Plano de Estudos da Escola Municipal Célia Irulegui, que tem como Mantenedora a Prefeitura Municipal de Santana do Livramento sobre a Dependência Administrativa a Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto. O Plano de Estudos, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar são validos por três anos e são baseados na LDB (Leis de Diretrizes e Bases). Segundo Zilma Oliveira (2010), hoje na educação infantil, o debate centra-se na autonomia de cada creche e pré-escola para elaborar e desenvolver seu projeto pedagógico está na necessidade de que esse projeto se comprometa com padrões de qualidade.

O livro infantil utilizado é uma versão dos Clássicos Recortados, que dispomos na escola, e, que as crianças manuseiam em sala de aula, colorido e compacto, “O Pinóquio” apresenta um convite interessante à leitura, pois apresenta traços de desenhos coloridos.

No entanto o estudo apesar de partir do livro, não se atém a ele, mas ao vídeo da história do Pinóquio, atendendo assim o objetivo da criança alcançar as habilidades propostas para tal. Entretanto as semelhanças entre o livro e o vídeo, favorecem o aprendizado, o vídeo traz movimento, traz narrativa, observação, imaginação e memória. A criança é curiosa por natureza, Suca Mazzamati (Pág. 85, 2012), diz que “Convidá-los a observar e olhar com cuidado, meticulosamente, ver as partes, ver o todo, ver em cima, ver embaixo, dentro, fora são estratégias que atendem a curiosidade que têm acerca de tudo”.

A esta pesquisa atendemos ao uso do vídeo em especial “O Pinóquio”. Conforme Manual de Orientação Pedagógica - Brincadeiras de Creches (2012, p.57). “Cabe à creche e à pré-escola selecionar o que é importante, para criar um espaço onde coexistam a tradição e a modernidade”.

Sistematicamente a escolha da história, das competências, das habilidades, dos conteúdos e as atividades trabalhadas, podem ser compreendidas como o caminho para estudar a família, o corpo, a escola, valores, entre outros. Segundo Castanheira, Maria Lúcia (2009),

“Espera-se que, orientado por esses aspectos, o trabalho docente produza resultados positivos e duráveis sobre o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos”.

Na mesma perspectiva:

Desenvolver um trabalho sistemático significa considerar, entre outros aspectos, uma continuidade entre uma aula e outra; a previsão do ensino dos conhecimentos complexos para o aluno depois daqueles menos complexos; e a seleção de atividades adequadas aos conhecimentos que serão ensinados. (Castanheira, Maria Lúcia Pág. 37, 2009).

Vergara (2009, p. 12) diz que “o método de pesquisa é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”, que possibilita a coleta de dados com o propósito de alcançar um conhecimento mais aprofundado de determinado assunto.

Visando a consecução do objetivo deste estudo, foi utilizada a metodologia de acordo com Vergara (2007), definidas por dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins é uma pesquisa explicativa, como principal objetivo de tornar as ações estudadas de fácil compreensão, explicando os seus principais resultados; expondo a mídia utilizada como ferramenta de aprendizagem das crianças. Para Lakatos e Marconi (2001) a pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os, interpreta-os e identifica suas causas e amplia suas generalizações, define e estrutura modelos teóricos, relaciona hipóteses, gera hipóteses ou ideias por força de dedução lógica.

E quanto aos meios, se trata de uma pesquisa bibliográfica direcionada aos objetivos, para entender como integrar o uso do vídeo com as competências, habilidades e conteúdos mínimos da educação infantil, sem perder a característica lúdica e imaginária das crianças nesta fase, porque, segundo a mesma autora, “é aquele realizado com base em material publicado em livros, jornais, revistas, sites na internet, e que sejam disponibilizados ao público em geral” (2001, p.21); e um estudo de caso holístico; porque Yin (2001, p.61) apresenta quatro tipos básicos de estudo de caso, neste caso, um estudo de caso único holístico – unidade única de análise e único caso;

Este estudo de caso baseia-se nas características de uma ferramenta, de maneira a permitir seu conhecimento e aplicação detalhada, e, nas atividades realizadas pelas crianças, durante as aulas mediante conteúdos previamente estabelecidos. Segundo Yin (2001, p.32) “O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

A técnica de coleta de dados empregada foi à análise dos registros das atividades pedagógicas realizadas em aula pelos alunos do jardim B, com idades entre 5 (cinco) e 6 (seis) anos, correspondentes ao uso do vídeo e aos conteúdos selecionados, fotografando e explorando-as, promovendo um raciocínio crítico e argumentativo.

4. A CONJUNTURA DO VÍDEO NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Esta pesquisa se insere no contexto da educação infantil, na sala de aula, mais especificamente nas atividades pedagógicas das crianças, oriundo dos conteúdos a serem desenvolvidos pelo professor a partir história do Pinóquio. Assim, Vygotsky (1998) sensibiliza os educadores para que deem atenção não apenas aos processos já terminados, mas também aqueles que estão em desenvolvimento. Então o educador pode intervir no processo de aprendizagem do aluno e, para isso, o partimos da escolha da principal ferramenta o vídeo do Pinóquio (Desenho infantil Pinóquio em português)⁴, desse modo, é importante o planejamento de cada aula, pensando que:

A aprendizagem depende da história pessoal, dos processos afetivos e cognitivos com os quais nascemos como seres humanos e das condições de desenvolvimento e, inclusive aprendizado, na medida em que o professor planeja um ensino significativo em que a criança possa apropriar-se do novo conhecimento (Barbato, Silviane 2008, p. 22).

Baseado no Plano de Estudos da Escola Célia Irulegui, o primeiro passo foi à escolha das competências, habilidades e conteúdos a serem utilizados no planejamento das aulas pertinentes ao respectivo estudo.

Partindo deste contexto, elencamos as competências/habilidades/conteúdos; como pode ser visto no quadro 1.

Quadro 1 – Competências, Habilidades, Conteúdos, Pinóquio;

Competências	Habilidades	Conteúdos	Pinóquio (relação livro/vídeo com o conteúdo)
Conhecimento do corpo;	Percepção do corpo;	Eu, meu corpo, as partes do corpo;	Esquema corporal, usando como referência a construção do boneco de madeira,

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NF19SwEf6Yk>

			mas que tem o corpo completo, comparação com as crianças;
Identidade	Experimentar diferentes formas artísticas, explorar diferentes matérias, técnicas, instrumentos e recursos;	Eu, família, escola;	Comparação do vídeo com o livro, assim descobrir que Gepeto construiu Pinóquio, porque queria ter um filho, e agora Pinóquio tem um pai, uma família. Trabalho com as diferentes formações das famílias. Pinóquio é um boneco de madeira que queria ser um menino de verdade, trabalho com a identidade de cada um. Reconhecimento da escola em seu contexto administrativo e sócioeducativo;
Leitura e interpretação;	Utilizar conhecimentos sobre quando e como empregar a linguagem nas situações de comunicação;	Rodas de conversa, contação de histórias, nome (reconhecimento, letra inicial e escrita);	Pinóquio tem um nome, cada um tem um nome, as coisas também tem nome, observar e nomear objetos da sala e da escola, inclusive o crachá das mochilas. Trabalho com a construção do próprio nome e letra inicial de diferentes formas (pontilhados, modelagem, montagem);
Tratamento da informação;	Criar registros pessoais para comunicação de resultados;	Vídeos, regras de convivência;	Vídeo do Pinóquio, construção do painel com fotografias das regras de convivência;
Expressão;	Selecionar, organizar e explorar informações, objetos e matérias;	Coordenação motora ampla, motora fina, visomotora, sensibilizações, gestos e movimentos;	Atividades pedagógicas envolvendo desenho, pintura, colagem, montagem, música, dança e outros;

Organizando o trabalho desse modo foi possível incorporar ao planejamento as múltiplas linguagens, ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação de forma a compreender e ser compreendido.

Para cada competência, habilidade e conteúdo é preciso que a atividade proposta atinja seu objetivo específico, gerando na criança a atitude esperada, durante e ao final da aplicação das atividades pedagógicas que fazem parte deste estudo. A atividade principal do

estudo buscou compreender como as crianças realizam as atividades pedagógicas, após conversa dirigida, leitura oral (livro Infantil) e após assistir ao vídeo; se há ou não uma construção de conhecimento e se completam seus desenhos com mais informações, através da memorização deste aprendizado audiovisual.

Na educação infantil os conteúdos e a realização das atividades que são ensinadas no dia a dia da criança, levam em conta seu desenvolvimento, respeitando a faixa etária em que a criança se encontra, buscando subsídios que favoreçam ainda esse desenvolvimento e ampliação de seu conhecimento.

4.1 COMPOSIÇÕES DAS ATIVIDADES DIÁRIAS

As atividades que compõe o estudo foram distribuídas em 9 (nove) aulas, partindo dos conteúdos e separadas por linguagens a serem trabalhadas, contemplando assim a hora da rodinha (conversa dirigida com as crianças) sobre cada tema; atividades pedagógicas; construções artísticas; brincadeiras lúdicas e música.

Partimos da apresentação da história através da contação e manipulação do livro, leitura visual realizada pelos alunos com a descrição das imagens dos personagens e construção do primeiro desenho livre sobre a história.

Livro infantil Pinóquio



Desenhos das crianças "O Pinóquio"



Sabendo escolher, contar, e ler histórias – e também sabendo utilizar outros recursos artísticos e lúdicos, em uma interação prazerosa e afetiva, que relacione narrador/texto/ouvinte sem preocupações didático-pedagógicas. As histórias são sempre fonte de prazer e de reflexão para todos nós. (A Criança Descobrimo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. 2005 pág.46).

Assistiram ao vídeo do Pinóquio e através de conversa dirigida compararam o vídeo com o livro, assim descobriram que Gepeto construiu Pinóquio, porque queria ter um filho, e agora Pinóquio também tem um pai, uma família. Falaram sobre família, desenharam e construíram um cartaz sobre as famílias.

Desenhos da família



Cartaz da família

É importante relembrar a história oralmente; pintaram o desenho impresso do Pinóquio; trabalharam o esquema corporal, usando como referência a construção do boneco de madeira, mas que tem seu corpo completo.

Desenho impresso do Pinóquio



Esquema corporal (antes e depois de trabalhar o corpo humano)



Pinóquio é nome próprio, cada um tem um nome, disseram o seu nome e dos colegas. As coisas também tem nome, observaram e disseram o nome dos objetos da sala e da escola, inclusive os crachás das mochilas. Completaram o pontilhado do nome, identificaram a letra inicial no alfabeto móvel, modelaram a letra inicial e construíram a árvore dos nomes.

Por isso:

Quando entramos em uma sala de educação infantil, percebemos que todos os objetos da criança estão identificados com seu nome. Essa iniciativa propõe um excelente início de trabalho, pois, além de abordar a identidade da criança, possibilita o conhecimento das letras, tanto do seu próprio nome como os dos colegas, além de outras formulações de hipóteses a respeito da escrita. (A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. 2005 pág.66).

Atividade do pontilhado do nome



Modelagem da letra inicial



Árvore dos nossos nomes



Pinóquio vai à escola, vai ao Circo (Teatro de Fantoques), vai a Ilha da Diversão. Mas o mais importante é ir à escola. Descobriram o nome completo da escola, quem é diretora, a vice-diretora e a supervisora, quem são os funcionários da secretaria, da cozinha, da limpeza. Passearam pela escola, reconhecendo as salas e os ambientes. Construíram uma dobradura do prédio da escola.

Dobradura do prédio da escola



Pinóquio tem um amigo “O Grilo Falante”, conversaram sobre a amizade, o respeito, a mentira, valores e regras, principalmente as da sala. Reconheceram as regras da nossa sala expostas no quadro, “Os Combinados”. De acordo com Girardello (2005), as mídias oferecem conteúdos para as brincadeiras, preenchendo o imaginário das crianças com suas mensagens e valores.

As regras da nossa sala – “Os Combinados”



O vídeo foi utilizado mais de uma vez, dando pausa a cada nova cena, a cada novo personagem, lembrando todas as aulas anteriores, respeitando o tempo necessário das crianças, fazendo pausas na conversa, deixando que se expressem livremente, cantando, recontando a história.

Durante a última aula, apenas lembraram com conversa a história do Pinóquio, logo após desenharam a história, como no primeiro dia, encerrando assim essa etapa de trabalho em sala de aula. Girardello (1998) disse que a imaginação é uma dimensão por meio da qual as crianças reagem às novidades do mundo, pressentindo ou esboçando possibilidades futuras.

Desenho das crianças sobre a história do Pinóquio
(depois de todos os conteúdos e a versão do vídeo)



5. RESULTADOS

Segundo Belloni (2010), caberia ao professor, por meio da sua prática pedagógica, interferir criticamente nos efeitos pedagógicos das mídias, de modo que suas mensagens sejam questionadas e refletidas pelas crianças.

Escolher a história do Pinóquio, construir um planejamento a partir das competências até os conteúdos e realizar diferentes atividades pedagógicas, tendo como principal ferramenta audiovisual o vídeo desta história em duas versões, foi possível perceber que o uso desta, tornou as aulas mais participativas e alegres, levando as crianças a interagirem com os conteúdos, oralmente, cognitivamente, fantasiando, brincando, pois, a ludicidade é a fonte da imaginação. Então por isso:

Notamos que, desde pequenas, as crianças constroem conhecimento em sala, sobre objetos que as cercam, sobre sequências de ações, mediando essa construção com conhecimentos prévios e a partir do suporte oferecido pelas professoras. (Barbato Silviane, pág.21. 2008)

A mesma autora diz que as crianças de 6 (seis) anos constroem seu conhecimento, utilizando procedimentos lúdicos como suporte para a aprendizagem, constatamos isso com toda a ludicidade que o vídeo trouxe para cada aula.

As crianças passaram a reconhecer seu próprio corpo e traçaram um esquema corporal mais completo; passaram a reconhecer seus nomes nos crachás; relacionaram-se com os colegas ao dizer seu nome e do colega ao lado; dançaram, gesticularam e identificaram as

partes do corpo com a música da Xuxa; manusearam o livro do Pinóquio, bem como contaram e recontaram a história durante a rodinha e a hora do brinquedo livre; realizaram as atividades pedagógicas dentro do esperado para essa faixa etária, onde o mais importante é que o professor consiga construir para os alunos um aprendizado motivador e prazeroso durante as horas que as crianças permanecem na escola. Segundo Barbato, Silviane (2008) O que é importante no processo de ensino aprendizagem é verificar como cada um e o coletivo agem em relação às atividades em que se desenvolvem em sala.

As técnicas utilizadas compreenderam observação participante; coleta de desenhos e atividades; conversas; aplicação de atividades pedagógicas dirigidas e livres, pois, no lúdico, a criança aprende e age cognitivamente, transmitindo isso para o papel, quando em um primeiro momento ou primeira atividade “a história oral” as crianças escutaram e comentaram, e, a maioria das crianças desenhou somente o Pinóquio. Contudo na última atividade somente com conversa sobre a “história oral” e o “vídeo do Pinóquio”, foi possível comprovar através dos desenhos que a maioria das crianças desenhou praticamente todos os personagens e elementos da história. As crianças realizaram as atividades com motivação e entusiasmo diário, permitindo assim que alcançassem as habilidades que precisavam alcançar. Tomemos como olhar “de observar”:

Este estado de total atenção desenvolve a capacidade de esmiuçar e captar tanto os detalhes quanto o conjunto do objeto observado. O que se vê e se percebe é absorvido por todos os sentidos. A passagem desse estado de atenção máxima para a ação de desenhar se realiza ao transportar para o papel, através do lápis, o conjunto de percepções que observou no foco de atenção escolhido. (Mazzamati, Suca. Pág.86, 2012)

De acordo com o estudo realizado o principal objetivo foi alcançado plenamente, e os resultados apontam para as atividades das crianças, na boa memória visual, e, isso quando prendemos a atenção da criança com o colorido do vídeo, com a voz do narrador, estimulando-os através das múltiplas linguagens; conversando, escutando e construindo as atividades. Vygotsky (2001) fala no desenho como função de ajudar a assimilar a memória, dizendo que ajudam a memorizar, a lembrar de, ou substituir algo que está ausente no ambiente durante a interação. Na educação infantil, e principalmente no jardim B, frequentemente temos a chance de observar isso, como o que foi constatado neste estudo com os desenhos das crianças; primeiro só o Pinóquio e no desenho final, o Pinóquio, o Gepeto, a fada, a baleia, o mar, o sol, etc.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o desenvolvimento da criança pode ser influenciado por diversas características, que incluem habilidades intelectuais, habilidades físicas, bem-estar emocional e situação ambiental.

Esse artigo abordou a funcionalidade das competências, habilidades e conteúdos da educação infantil, analisamos como o vídeo traz uma diferente forma de ver e interpretar, desde o planejamento, o uso do vídeo no contexto escolar, assim como a imaginação da criança.

A finalidade deste estudo era alcançar habilidades pertinentes ao aprendizado das crianças sobre determinado conteúdo, tendo o vídeo como ferramenta. E neste ponto apresentamos a história do Pinóquio, e como subsídio as atividades pedagógicas realizadas com sucesso em cada aula.

A atividade de brincar está presente durante a infância, seja, na escola, em casa ou na rua, a criança está sempre brincando com algo ou alguém, muitas das vezes estimulada pelo caráter imaginário, então pudemos descobrir como isso ocorreu no desenvolvimento das crianças e despertou a imaginação. Este resultado foi possível comprovar, porque quando fizemos perguntas às crianças, elas respondiam o que lembravam da história do vídeo e faziam associações com os conteúdos trabalhados, como o corpo, a família, o nome, a escola, etc.

Com a utilização das múltiplas linguagens no contexto do planejamento e nas atividades propostas, as crianças desenvolveram outro processo: a memória; não só uma memória como processo mental, mas em relação ao pensamento verbal e, sobretudo, com o processo de imaginação, passando a ligar o que está sendo explicado, o que ouve (histórias) em sala de aula.

Ao trabalhar com uma sequência de conteúdos, contemplamos a importância de lembrar o que está sendo trabalhando a cada início de aula, e constatamos que quando existe continuidade nas atividades, a criança percebe e acompanha interessada em saber qual será o próximo assunto.

Sabemos que a sala de aula da educação infantil tem que ser colorida e aconchegante, e expor as produções artísticas das crianças só vieram e enriquecer o ambiente, assim como a memória visual.

Nessa perspectiva, o importante na educação infantil é o espaço, e a responsabilidade que a distingue de outros espaços de socialização da criança, nessa fase a criança tem sua

identidade e relativa autonomia trabalhada, possibilitando a promoção de seu total desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo. – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 136 p. – (Serie Fundo do Milênio para a Primeira Infância Cadernos Pedagógicos; 2).

AGUIAR, Ana Cristina, et al. "OS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO INFANTIL." *Anais-Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG 1.1* (2015): 185-194.

Alfabetização e Letramento na sala de aula/ Maria Lúcia Castanheira, Francisca Izabel Pereira Maciel, Raquel Márcia Fontes Martins, (organizadoras). – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009. – (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula)

BARBATO, Silviane, 1963 – **Integração da criança de 6 anos ao ensino fundamental/Silviane Bonaccorsi Barbato.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 120p. – (Ensinar leitura e escrita no ensino fundamental; v.2).

BELLONI, M.L. (2010). **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança.** Campinas: Papirus.

BIAGGIO, A.M. B. **Psicologia do Desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 1976.

Carlo Collodi, o criador de Pinóquio. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/carlo-collodi-o-criador-de-pinoquio>> Acesso em: 03 de abril de 2017.

Desenho infantil Pinóquio em português Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=NF19SwEf6Yk>> Acesso em 15 de abril de 2017.

DIAS, Isabel Simões. "Competências em Educação: conceito e significado pedagógico". *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional 14.1* (2010): 73-78.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988, p. 214.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

GALLO, Simone Andrea D'avila. **Informática na Educação Infantil: tesouro ou ouro de tolo?** 2000. Disponível em <<http://profmediador.blogspot.com.br/>> Acesso em 30 de novembro de 2016.

GARCIA, Lenise Aparecida Martins. "Competências e habilidades: você sabe lidar com isso." *Educação e Ciência On Line* (2005): 3.

GIRARDELLO, G. **Televisão e imaginação infantil: histórias da Costa da Lagoa**. Tese de Doutorado em Comunicação. 1998. Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

GIRARDELLO, G. (2005). **Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet**. En: 28ª. REUNIÃO ANUAL DA ANPED. Caxambu. Anais... Rio de Janeiro:ANPED, v. 1, pág. 1-16.

Lakatos, Eva Maria, and Marina de Andrade Marconi. "**Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**." 2001.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MANDARINO, M.C.F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. **Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas**. v. 1, n. 1, 2002.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**. Brasília, 2012.

MARQUES, Cristina. **Clássicos Recortados**, Ilustrações Belli Studio. TODOLIVRO LTDA.

MAZZAMATI, Suca Mattos. **Ensino de desenho nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões e propostas metodológicas** / Suca Mattos Mazzamati. – São Paulo : Edições SM, 2012. – (Somos Mestres)

MENDONÇA, Daniela Ruiz de, Psicóloga e Psicopedagoga – Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/mundo-da-imaginacao-infantil/15090/>> Acesso em 28 de dezembro de 2016.

MORAN, José. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NASCIMENTO, José Leonardo Ribeiro – 2013 Disponível em <<https://catalisecritica.wordpress.com/2013/03/26/as-aventuras-de-pinoquio-historia-de-um-boneco-carlo-collodi/>> Acesso em 01 de abril de 2017.

NOVA ESCOLA – **As crianças diante dos dilemas morais**. Edição nº 227, Novembro de 2009.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6ª. Edição. São Paulo: Cortez, 2010

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba, Ibpex, 2011.

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações.** Família, Escola e Mídia. Disponível em: <<http://www.encontro2011.abrapso.org.br>> Acesso em 22 de dezembro de 2016.

VASCONCELOS, F.C.G.C. e LEÃO, M.B.C. **A utilização de programas televisão como recurso didático em aulas de química.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15, 21 a 24 de julho de 2010. Caderno de resumos. Brasília: 2010

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. ed. São Paulo: ed. Atlas, 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VITÓRIA, Maria Inês Corte. Múltiplas linguagens na educação infantil: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. **Revista Agora: Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação,** 2010.

VYGOTSKY, L. S.(2001). **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo Martins Fontes.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: MARTINS FONTES, 1994.

VIGOTSKI. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico.** São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1998.

YIN, Robert K. Estudo de caso. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.